



**SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL**

**Alguns Dados biográficos do Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, Fundador e Primeiro  
Presidente da FRELIMO o Arquitecto da Unidade Nacional**

**Unidos na Luta Contra a pobreza  
Maputo, Janeiro de 2009**

## 1. Introdução

Celebramos a 3 de Fevereiro de 2009 o 40º Aniversário da morte do Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, Fundador e Primeiro Presidente da FRELIMO, o Arquitecto da Unidade Nacional.

Falar de Eduardo Mondlane é debruçar-se sobre as figuras que promoveram o nacionalismo no nosso País e sobretudo daquelas que se empenharam na luta que libertou o povo moçambicano do jugo colonial, em 1975.

Uma das primeiras etapas marcantes da vida de Eduardo Mondlane, é o seu perfil académico. Ele conseguiu superar as barreiras discriminatórias do regime colonial e obter um nível académico de prestígio, o que foi motivo de orgulho no seio dos moçambicanos. Mais ainda, o mérito de Mondlane reside no facto de ter aplicado estes conhecimentos todos, à causa da liberdade de todos os moçambicanos, sem distinção de raça, nem de etnia, nem de filiação ao religiosa e condição social.

Mondlane trabalhou para as Nações Unidas a partir de 1957, uma actividade que lhe permitiu ter um contacto directo com a realidade social e política dos povos africanos colonizados.

Com o objectivo de lutar pela libertação do seu povo, Mondlane privou-se de uma vida regalada, como funcionário das Nações Unidas e docente na Universidade de Siracusa. Quando falhavam todas as tentativas de se obter uma independência de Moçambique pela via pacífica, como estava a acontecer em alguns países vizinhos, como a Tanzânia (1961), a Zâmbia e Malawi (1964), Mondlane mostrou aos moçambicanos que a forma mais adequada para estes se tornarem independentes, era a sua união em torno de um único movimento e pegar em armas para combater o sistema colonial. Foi assim que, em Dar-Es-Salaam, foi criada a FRELIMO, a 25 de Junho de 1962, tendo sido eleito Eduardo Mondlane para o cargo de Presidente deste Movimento.

Investido nas novas funções e comprometido completamente com a causa da libertação da terra e do povo moçambicano, Mondlane iria revelar-se um líder incansável, combatendo as correntes de pensamento racistas, as que defendiam a divisão dos moçambicanos pela sua origem étnica, entre outras, contrárias a libertação de Moçambique.

A sua morte constituiu uma perda irreparável para os moçambicanos e a então Frente de Libertação de Moçambique, pois ficavam sem uma fonte de inspiração e timoneiro da sua gloriosa luta de Libertação da Pátria, do jugo colonial.

## 2. Nascimento e Infância

- Eduardo Chivambo Mondlane nasceu a 20 de Junho de 1920, na aldeia de Nwadjahane, na então circunscrição de Chibuto, província de Gaza. Actualmente, a aldeia de Nwadjahane pertence ao distrito de Mandlhakazi.
- É filho de Nwadjahane Mussengane Mondlane e de Makungu Muzamusse Mbembele.
- Na região onde cresceu, as principais actividades desenvolvidas pela população eram a agricultura (cultivo da mapira e milho), criação de gado (bovino e caprino), animais de pequena espécie, produção de bebidas alcoólicas e o trabalho migratório para a África do Sul.
- Das brincadeiras preferidas por Eduardo Mondlane destacam-se a cabracega, corridas, ginástica e a dança *xingombela*.

## 3. Perfil Académico

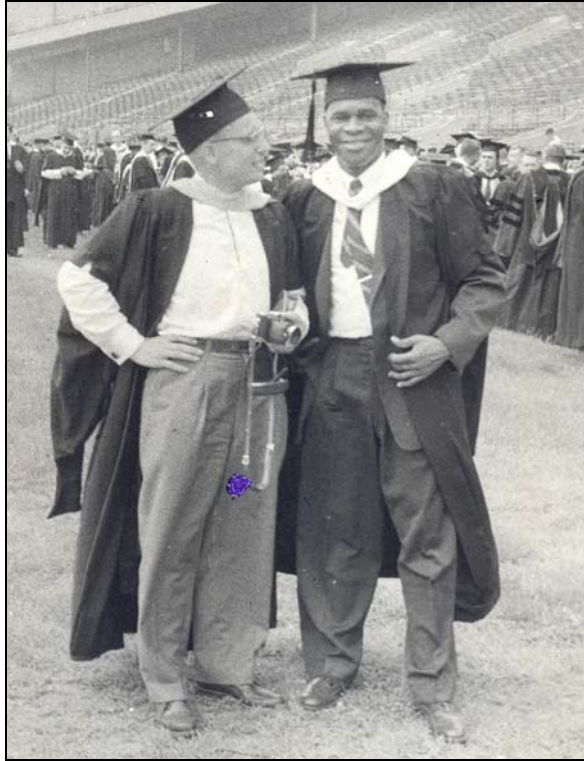
- Em 1931 Eduardo Mondlane recebeu lições de Tsonga e hinos religiosos em casa do Sr. Francisco Sithole, cristão da sua Igreja.
- Em 1932 ingressou na chamada “educação rudimentar”, em Coolela. No mesmo ano deixou a escola de Coolela, passando para a de Mandlakazi, de onde também partiria para a escola da Missão Suíça, na aldeia de Maússe. Em Maússe estudou da 1ª a 3ª Classe Rudimentar.
- Em 1935, movido pelo desejo de continuar com a sua formação, Mondlane foi para Lourenço Marques, actual cidade de Mondlane.
- Em 1936, conseguiu um emprego na lavandaria do Hospital da Missão Suíça, no bairro do Chamanculo. No final desse ano, mudou-se para a casa de André Daniel Clerc, enquanto estudava na Missão de Khovo.
- Em 1937, completou a 3ª Classe Complementar e foi enviado por André Daniel Clerc, então Director das Escolas da Missão Suíça, para Riclata, com o objectivo de concluir a 4ª classe (2º grau), facto que se verifica em 1938. Em Ricatla, Eduardo Mondlane foi, também, formado como evangelista.
- Em 1939, tornou-se pregador e instrutor da juventude (*mintlawa*) nos arredores da Cidade de Maputo. Em Outubro do ano seguinte, foi enviado para a Escola Americana, em Cambine, distrito de Morrumbene ( Inhambane). Estudou o cultivo de culturas de sequeiro, lançou grupos de juventude e, aprendeu inglês. Permaneceu neste estabelecimento até Junho de 1942. Neste ano foi enviado, como pastor para a Paróquia de Dingane, distrito de Mandlakazi ( Gaza).



Mondlane com amigos, em Maússe, possivelmente no Mintlawa, apresentando uma peça teatral.

- Em 1944, Eduardo Mondlane recebeu uma bolsa da Igreja para continuar os seus estudos na Escola Secundária de Lemana, no Transvaal Norte, na África do Sul. Para além de estudar, Mondlane dirigia reuniões e cultos dominicais. No ano seguinte, concluiu o *Junior Certificate Form* (equivalente à 10ª classe) e, em 1947, o *matriculation* da África do Sul (equivalente à 12ª classe).

- Em 1949, de férias em Moçambique, Mondlane reuniu-se com Estudantes Secundários Africanos de Lourenço Marques e depois o Núcleo de Estudantes Secundários de Moçambique (NESAM). Esta nova agremiação mostra uma nova visão, a qual incorporava todos os moçambicanos, independentemente da sua origem geográfica. O objectivo deste núcleo era fomentar unidade e camaradagem entre os jovens moçambicanos, através do desenvolvimento da sua capacidade intelectual e, no fundo promover o nacionalismo no seio do grupo. De facto, alguns destacados combatentes e dirigentes da Luta de Libertação Nacional, passaram por esta agremiação. Exemplos: além de Eduardo Mondlane, figura, Joaquim Chissano, Armando Guebuza, Josina Machel, Mariano Matsinha, Filipe Samuel Magaia, entre outros.
- Em Fevereiro de 1949 foi-lhe concedida uma bolsa do Conselho Cristão de Moçambique para estudar Ciências Sociais, na Universidade de Witswatersrand, na África do Sul. Porém, vítima do Apartheid teve que abandonar os estudos neste país.
- A 13 de Junho de 1950, Eduardo Mondlane partiu para Lisboa para prosseguir os seus estudos universitários. Em Lisboa Mondlane encontrou-se com outros nacionalistas africanos das colónias portuguesas, como Amílcar Cabral (Guiné Bissau), Agostinho Neto e Mário Pinto de Andrade (Angola).
- Em Lisboa, aqueles intelectuais eram alvos de constantes perseguições políticas, o que obrigou Mondlane a abandonar o país. Assim, em Junho de 1951, partiu para os Estados Unidos do América, ao abrigo da bolsa *Phelps-Stokes*.
- Entre 1951 e 1953, frequentou a Faculdade de Oberlin, no Ohio, onde obteve o bacharelato em Ciências Sociais.
- Entre 1953 e 1955, frequentou a Universidade do Noroeste, em Evanston, no Illinois. Mondlane fez o mestrado em *Teoria e Organização Social* e em *Método e Psicologia Social*. No último ano de pós-graduação (1955 a 1956), foi convidado para assistente na área da docência.
- Em 1959, a Fundação Phelps-Stokes concedeu-lhe uma bolsa de estudos para acabar o seu doutoramento, facto que aconteceu em Janeiro do ano seguinte. Assim, Eduardo Mondlane fez o doutoramento em Psicologia Social com uma tese sobre *Conflitos de Personalidade, Grupos de Referência e Raça*.



Eduardo Mondlane durante a cerimónia de graduação na Universidade do Noroeste.

A formação de Eduardo Mondlane foi motivo de orgulho e fonte de inspiração de muitos compatriotas moçambicanos, pois naquela altura eram muito poucos os cidadãos de raça negra que tinham conseguido ascender à tão elevado nível académico. Mais do que isso, o mérito da formação de Mondlane residia no facto deste ter sabido transformar esta formação em instrumento de libertação do seu povo.

Com efeito, nos contactos estabelecidos com as comunidades moçambicanas aquando da sua visita a Moçambique, em 1961, Mondlane de forma metódica exteriorizava os seus conhecimentos. Ele realizou uma série de sessões de sensibilização, defendendo a igualdade entre os homens, independentemente da sua origem rática. Um dos exemplos que ele dava era de que a diferença entre as pessoas reside somente no aspecto externo, como a cor da pele, os cabelos, mas que o interior, como a natureza sanguínea, são exactamente os mesmos.

Mesmo sob forte vigilância das autoridades coloniais, Mondlane recorrendo a certas parábolas (o exemplo da águia), procurava mostrar aos moçambicanos, que não obstante a ideologia colonial, segundo a qual estes eram de cidadania portuguesa, tal não lhes retirava a sua verdadeira identidade moçambicana, para o que deviam se esforçar pela sua valorização. De igual modo, Mondlane recorreu à força mobilizadora de que se revestem as línguas nacionais, para transmitir mensagens independentistas, como aconteceu em reuniões realizadas tanto em Maputo como em Gaza.

#### **4. Actividade Profissional**

- Em 1957, Eduardo Mondlane foi convidado pelas Nações Unidas para trabalhar como Assistente Profissional no Departamento dos Territórios Não Auto-Governados (Tanganyika, Camarões e o Sudoeste Africano), na secção de Pesquisa Territorial e Análise da Divisão de Curadoria. A sua responsabilidade era preparar

textos básicos sobre o desenvolvimento social, económico e político nestes territórios para o Conselho do Departamento dos Territórios Não Auto-Governados. Este trabalho marcou um importante ponto de viragem na carreira de Mondlane, permitindo-lhe colher experiências junto de representantes quer de países da Europa do Leste, ou seja de orientação socialista, bem como da Europa Ocidental, de orientação capitalista. A partir destes contactos, ele aprofundou os seus conhecimentos sobre a realidade mundial e tirou lições apropriadas para a libertação e desenvolvimento dos moçambicanos.

## **5. Ingresso e Feitos na FRELIMO**

- Em Fevereiro de 1961, Eduardo Mondlane efectuou uma viagem a Moçambique. A dinâmica dos acontecimentos mostra que esta viagem serviu para Eduardo Mondlane conhecer melhor a situação real no terreno. Durante a sua visita organizaram-se manifestações de recepção pintaram-se cartazes denunciando o Governo colonial e prepararam-se também panfletos distribuídos pelos correios em vários pontos do país. Estas e outras actividades clandestinas levaram nacionalistas como Albino Maheche, Amaral Matos, Virgílio Lemos e outros a cadeia, em 1961.
- Mondlane visitou vários locais como Mandlakazi, Ricatla, Xai-Xai, Maússe, Cambine e Chicúque e reuniu-se com diversas personalidades com quem reflectiu sobre alguns mecanismos de libertação do país.
- Eduardo Mondlane chegou a Dar-Es-Salaam (Tanzania), em 1962. Este país acabava de ascender à independência nacional e outros países vizinhos já estavam em processo de negociação de independências pacíficas, como a Zâmbia e o Malawi.
- No entanto, em relação a Moçambique, já existiam três movimentos de libertação, nomeadamente: a União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO), a Mozambique African National Union (MANU) e a União Nacional Africana de Moçambique Independente (UNAMI). Tratava-se de movimentos separados entre si, em que alguns membros nem sequer sabiam da existência dos outros movimentos. Esta situação não ajudava na conjugação de esforços e estratégias para se derrubar o sistema colonial em Moçambique.
- De facto, com o objectivo de se ultrapassar esta situação foi criada a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a 25 de Junho de 1962, com a fusão dos três movimentos acima referidos. Eduardo Mondlane, um dos principais defensores desta união, foi eleito Presidente da FRELIMO.

## **6. Eduardo Mondlane como Presidente da FRELIMO**

- A actividade de Eduardo Mondlane como Presidente da FRELIMO teve um impacto bastante assinalável. O seu currículo académico, a sua personalidade amadurecida, os seus conhecimentos de organização, a sua capacidade de mobilizar recursos, espírito libertário constituíram uma *mais-valia* para a luta pela independência de Moçambique.
- Mondlane era uma espécie de farol e ideólogo que guiava os moçambicanos na luta pela sua liberdade. O Presidente Mondlane era ao mesmo tempo comandante das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

- O seu pensamento e maturidade contribuíram muito na evolução do Movimento. Definia claramente as coisas; quando a FRELIMO tentou negociar com Portugal para a concessão da independência a Moçambique por meios pacíficos, cuja resposta foi negativa. A sua lucidez política levou-lhe à brilhante ideia da luta armada, como a única via para a libertação do povo e do território moçambicano, jugo colonial.
- Mondlane revelou uma elevada capacidade de motivar os militantes e combatentes a se engajarem na causa da libertação de Moçambique, apesar de todos os sacrifícios e perigos a que estavam sujeitos.
- A sua personalidade marcadamente carismática, Mondlane dava um grande sentimento de confiança a todas as pessoas que com ele trabalhavam, convencendo-as de que elas também eram capazes de pensar e de criar.
- Acima de tudo, a figura de Mondlane é recordada hoje como tendo conseguido transmitir nos moçambicanos o sentimento de pertencerem todos a um mesmo território, que se encontrava sob a dominação colonial, ou seja, a ideia da Unidade Nacional.
- Neste sentido, Mondlane destacou-se por ter enaltecido a necessidade da participação de todos moçambicanos nas várias frentes de Luta para a libertação de Moçambique, superando complexos de raça, etnia e filiação religiosa.
- No domínio diplomático, Mondlane teve o mérito de defender a imagem da FRELIMO, numa altura em que Portugal e seus aliados realizavam campanhas de desinformação sobre a existência desta Frente e sobretudo, à forte dimensão social, política e militar da sua luta. Por exemplo, utilizando os dados captados e compilados pelo Centro de Comunicações da FRELIMO, à respeito dessas campanhas, conseguiu provar ao Mundo que a luta levada a cabo pela FRELIMO era uma realidade, o que aumentou o reconhecimento internacional deste movimento. A sua experiência de funcionário das Nações Unidas também foi uma *mais-valia*, na luta diplomática realizada pela FRELIMO.
- Aquando da realização do II Congresso da FRELIMO de 20 a 25 de Julho de 1968 em Matchedje, Província de Niassa, Mondlane defendeu fortemente a luta prolongada como via de libertação de Moçambique. Opôs-se às ideias divisionistas e separatistas. A título de exemplo, defendiam, unilateralmente, uma independência somente para a Província de Cabo Delgado. De igual modo, opunham à integração e participação da mulher na Luta Armada de Libertação Nacional.
- Foi essa maturidade política, intelectual, social e estratégico-militar que semeou as bases da libertação total e completa de Moçambique, a 25 de Junho de 1975.



Presidente Eduardo Mondlane celebrando a vitória no II Congresso.

#### 7. Principais Conquistas do Presidente Eduardo Mondlane:

- Uniu o Povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo, através da Unificação dos três movimentos (UDENAMO, MANU e UNAMI);
- Criou as condições políticas, diplomáticas, militares e logisticas para o desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional;
- Dirigiu o Primeiro Congresso da FRELIMO (O Congresso da Unidade) e o II Congresso (O Congresso da vitória);
- Clarificou a natureza da Luta de Libertação: Guerra popular, prolongada e revolucionária;
- Clarificou o inimigo do Povo Moçambicano: o sistema colonial Português, isto é a FRELIMO não lutou contra, um Povo, ou uma Raça, mas contra um sistema;



- Clarificou que o homem e a Mulher tem iguais direitos e oportunidades;
- O Presidente Eduardo Mondlane foi um intelectual, diplomata e nacionalista visionário com um transcendente sentido de amor à Patria e ao Povo Moçambicano, por isso abdicou de todas as condições que tinha com funcionário das Nações Unidas e como Docente Universitário das Nações Unidas, para regressar a sua Patria Amada Moçambique e dedicar-se à causa da Luta de Libertação Nacional e pelo bem estar do Povo Moçambicano;
- O Presidente Eduardo Mondlane é fonte de referência e de inspiração na consolidação da Unidade Nacional, do espírito de auto-estima e na Luta Contra a pobreza.

## **8. Contexto da Morte de Eduardo Mondlane**

A morte de Eduardo Mondlane explica-se pela série de conflitos no seio da FRELIMO, nesta época. Com efeito, no âmbito das ideias divisionistas acima referidas, o grupo de Lázaro Nkavandame, enriquecido com a comercialização de produtos agrícolas nas lojas da FRELIMO, defendia, como referimos ideias separatistas e, ainda, acções de guerrilha inadequadas, nomeadamente, atacar e ocupar as bases do inimigo, o que era contrário aos princípios da guerrilha.

Foi sob estes pretextos que este grupo agudizou os conflitos no seio da Frente. Como forma de resolve-los, procurou eliminar fisicamente os dirigentes do Movimento, aliás, como aconteceu com Mateus Sansão Muthemba, a 6 de Junho de 1968 e Paulo Samuel Kankhomba, a 22 de Dezembro do mesmo ano.

De referir que, depois do II Congresso, o grupo liderado por Lázaro Nkavandame, uma vez derrotado, continuou a realizar acções de sabotagem ao processo da Luta de Libertação Nacional. Primeiro bloqueou o regresso dos delegados a este Congresso, para a seguir, vedar o acesso dos combatentes e dirigentes da FRELIMO ao interior de Moçambique. Por outras palavras, este grupo procurou paralisar toda a Luta Armada de Libertação Nacional.

Materializando as suas ideias de eliminação física dos dirigentes da FRELIMO, este grupo, em aliança com a Polícia Internacional de Defesa de Estado (PIDE), assassinou barbaramente o Dr. Eduardo Chivambo Mondlane.

- No dia 3 de Fevereiro de 1969, às 9 horas da manhã, em Dar-Es-Salaam, Eduardo Mondlane foi vítima de uma bomba armadilhada no interior de um livro.

## **9. Formas de Reconhecimento**

- A 1 de Fevereiro de 1976 a FRELIMO proclamou o 3 de Fevereiro como uma data nacional, estabelecendo-o como o “Dia dos Heróis Nacionais”. Este aspecto é em honra ao facto de Mondlane ser o verdadeiro Arquitecto da Unidade Nacional.
- A 3 de Fevereiro de 1979, os restos mortais de Eduardo Mondlane, foram transladados da Tanzania para a Cripta da Praça dos Heróis Moçambicanos em Maputo.
- Igualmente, destaca-se a construção e estátuas e outro tipo de monumentos em sua homenagem. Seu nome é imortalizado ainda através da atribuição à instituições de ensino, sendo o exemplo mais elucidativo, a Universidade Eduardo Mondlane, na capital e diversas escolas ao longo do país, assim com à avenidas, ruas, bairros residenciais, de entre outros.

- O ano 2009, foi declarado, ano Eduardo Mondlane e estão previstas diversas actividades politicas culturais, desportivas e educativas para a exltar a vida e obra do Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, Fundador e Primeiro Presidente da FRELIMO, o Arquitecto da Unidade Nacional.

**Unidos na Luta Contra a Pobreza  
FRELIMO A FORÇA DA MUDANÇA  
Maputo, Janeiro de 2009**